



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Informações gerais da avaliação:

Protocolo: 201715378

Código MEC: 1550263

Código da Avaliação: 141740

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Categoria Módulo: Curso

Status: Finalizada

Instrumento: 302-Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (presencial)

Tipo de Avaliação: Avaliação de Regulação

Nome/Sigla da IES:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG

Endereço da IES:

46289 - IFG Câmpus Itumbiara - Avenida Furnas, 55 Vilag Imperial. Itumbiara - GO.
CEP:75524-010

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

Informações da comissão:

Nº de Avaliadores : 2

Data de Formação: 23/01/2019 15:44:41

Período de Visita: 10/03/2019 a 13/03/2019

Situação: Visita Concluída

Avaliadores "ad-hoc":

EDUARDO DE OLIVEIRA MERCURI (08602351810) -> coordenador(a) da comissão

PAULO CESAR MACHADO FERROLI (59550236072)

Curso:

DOCENTES

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
Adriana Carvalho Rosa	Mestrado	Integral	Estatutário	9 Mês(es)
Antunes de Lima Mendes	Especialização	Integral	Estatutário	24 Mês(es)
BRUNO GABRIEL GUSTAVO LEONARDO ZAMBOLINI VICENTE	Mestrado	Integral	Estatutário	28 Mês(es)
CARLOS ANTUNES DE QUEIROZ JUNIOR	Mestrado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)
Cássio Xavier Rocha	Doutorado	Integral	Estatutário	48 Mês(es)
CLAUDIO ROBERTO PACHECO	Doutorado	Integral	Estatutário	46 Mês(es)
Eric Nery Chaves	Doutorado	Integral	Estatutário	3 Mês(es)
Fernanda Hein Costa	Mestrado	Integral	Estatutário	62 Mês(es)
Ghunter Paulo Viajante	Doutorado	Integral	Estatutário	8 Mês(es)
Gilmar Fernandes da Silva	Mestrado	Integral	Estatutário	3 Mês(es)
GILSIMAR FRANCISCO DE SOUZA	Mestrado	Parcial	Estatutário	6 Mês(es)
GUILHERME SOARES BUZZO	Doutorado	Parcial	Estatutário	5 Mês(es)
HEITOR CARVALHO LUZ	Especialização	Parcial	Estatutário	6 Mês(es)
HUGO XAVIER ROCHA	Doutorado	Integral	Estatutário	3 Mês(es)
Joaquim Francisco Martins	Mestrado	Integral	Estatutário	1 Mês(es)
JOSEMAR ALVES DOS SANTOS JUNIOR	Mestrado	Integral	Estatutário	9 Mês(es)
JUCELIO COSTA DE ARAUJO	Doutorado	Integral	Estatutário	48 Mês(es)
JULIANA MORAES FRANZAO	Doutorado	Integral	Estatutário	6 Mês(es)
Luis Gustavo Wesz da Silva	Doutorado	Integral	Estatutário	48 Mês(es)
Marcelo Augusto de Lacerda Borges	Doutorado	Integral	Estatutário	2 Mês(es)

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
Marcelo Escobar de Oliveira	Doutorado	Integral	Estatutário	22 Mês(es)
MARCELO GUSTAVO DE SOUZA	Mestrado	Integral	Estatutário	18 Mês(es)
MARCOS ANTONIO ARANTES DE FREITAS	Doutorado	Integral	Estatutário	30 Mês(es)
Marlene Ribeiro da Silva Graciano	Doutorado	Integral	Estatutário	30 Mês(es)
OLIVIO CARLOS NASCIMENTO SOUTO	Doutorado	Integral	Estatutário	24 Mês(es)
RICARDO SOARES OLIVEIRA	Especialização	Integral	Estatutário	18 Mês(es)
RUI VAGNER RODRIGUES DA SILVA	Doutorado	Integral	Estatutário	3 Mês(es)
SELMA ZAGO DA SILVA BORGES	Doutorado	Integral	Estatutário	46 Mês(es)
Sérgio Batista Da Silva	Doutorado	Integral	Estatutário	18 Mês(es)
THALES LIMA OLIVEIRA	Mestrado	Integral	Estatutário	1 Mês(es)
THIAGO DERLEY DE LIMA PRADO	Especialização	Integral	Estatutário	6 Mês(es)
THIAGO MACHADO LUZ	Mestrado	Integral	Estatutário	46 Mês(es)
VICTOR FERNANDO DE MATOS	Mestrado	Integral	Estatutário	20 Mês(es)
Victor Regis Bernardeli	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
WELLINGTON DO PRADO	Mestrado	Integral	Estatutário	10 Mês(es)
WILLIAN MARTINS LEO	Mestrado	Integral	Estatutário	18 Mês(es)

CATEGORIAS AVALIADAS

Dimensão 1: Análise preliminar

1.1. Informar nome da mantenedora.

Por ser uma instituição pública, a mantenedora é a mesma que a IES: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG)

1.2. Informar o nome da IES.

De acordo com o colocado no sistema e no PPC do curso: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG)

1.3. Informar a base legal da IES, seu endereço e atos legais.

O endereço da IES está cadastrado no sistema: IFG Câmpus Itumbiara - Avenida Furnas, 55 Vilag Imperial. Itumbiara - GO. CEP:75524-010.

A base legal é especificada no despacho saneador:

Finalizadas as análises técnicas dos documentos apresentados pela Instituição interessada - Projeto Pedagógico do Curso e comprovação da disponibilidade do imóvel para a oferta do curso - conclui-se que o presente Processo atende satisfatoriamente às exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental pelo Decreto n. 5.773/2006, com as alterações introduzidas pelo Decreto n. 6.303/2007, e a Portaria Normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

A IES apresentou o endereço do curso de Engenharia de Controle e Automação, bacharelado, com vistas ao reconhecimento, com cadastro no sistema e-MEC de código 13100880, para comprovar a disponibilidade do imóvel próprio, foi inserido uma Escritura Pública de Doação, lavrada em 03/03/2008, situado na AV. Furnas, nº 55, bairro Vilag Imperial, Itumbiara, Estado de Goiás.

O curso de Engenharia de Controle e Automação, bacharelado, com vistas ao reconhecimento, teve o ato autorizativo anterior aprovado por meio da Resolução nº 046, de 06 de outubro de 2014, com 30 vagas totais anuais.

A IES fez a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, na matriz curricular, conforme preceitua o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A IES foi credenciada pela Lei Federal nº 11892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008.

1.4. Descrever o perfil e a missão da IES.

Conforme o descrito nas páginas 8 e 9 do PPC: A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é composta pelas instituições federais de educação tecnológica, cujas origens remontam ao início do século passado. A rede teve sua origem em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, dariam origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica e, posteriormente se tornando Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Vista no seu início como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Na década de 80 um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas, agregadas à produção e à prestação de serviços. As empresas passaram a exigir, desde então, trabalhadores com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados. Para atender a essa demanda, as instituições federais de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade de oferta.

Cobrindo todo o território nacional, a rede presta um serviço à nação ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo.

1.5. Verificar, a partir dos dados socioeconômicos e ambientais apresentados no PPC para subsidiar a justificativa apresentada pela IES para a existência do curso, se existe coerência com o contexto educacional, com as necessidades locais e com o perfil do egresso, conforme o PPC do curso.

Dimensão 1: Análise preliminar

De acordo com o descrito no PPC:

Historicamente o estado de Goiás passou por diversas transformações e hoje conta com um avanço na área da indústria de transformação e, de acordo com o relatório anual Goiás no contexto nacional-2014 (Instituto Mauro Borges SEGPLAN): "... o aumento da infraestrutura causada pela construção de Brasília, as políticas públicas federais e os incentivos estaduais favoreceram o Estado de Goiás. Isso contribuiu para que, a partir dos anos 1990, a economia goiana apresentasse desempenho positivo, alcançando resultados econômicos superiores às médias registradas para o conjunto do país. A partir de então, Goiás passou a experimentar taxas de crescimento econômico acima da média nacional, aumentando sua participação no PIB nacional. Além do crescimento da agropecuária, o Estado passa por um processo de mudança estrutural devido ao ganho de participação da indústria. Observa-se um ganho relativo da participação da indústria no PIB. Dentro do setor industrial, a indústria de transformação teve o maior aumento de participação nos últimos anos".

O rápido desenvolvimento do estado de Goiás tem sido verificado e um dos setores que teve maior impulso foi o setor industrial, pois diversas indústrias se instalaram no estado e o setor vem crescendo a cada ano.

De acordo com o relatório Produção Industrial Goiana 2013 do Instituto Mauro Borges (SEGPLAN): "Goiás tem se configurado como um Estado bastante dinâmico nos últimos anos, em parte pelos incentivos fiscais e também pelas suas políticas de crédito, que têm disponibilizado recursos financeiros para o fomento da atividade produtiva. Diversos setores têm se beneficiado dessas políticas. Na indústria, além dos recursos financeiros destinados ao setor, a existência de polos industriais posicionados estrategicamente por logística funcional, tem contribuído para o melhor escoamento da produção e redução dos custos de produção. Em função disto, o efeito multiplicador dessas políticas tem contribuído para a criação de novos empreendimentos industriais e comerciais e também na área de serviços, confirmando, portanto, o bom desempenho da economia goiana".

Ainda de acordo com o relatório anual Goiás no contexto nacional-2014 (Instituto Mauro Borges SEGPLAN/GO): "O Produto Interno Bruto goiano cresceu no período de 2003 a 2014 a uma taxa média anual de 4,8%, superior à registrada para a economia brasileira, de 3,6%. Este bom desempenho propiciou avanços significativos de participação no PIB nacional e inseriu Goiás no seleto grupo dos dez Estados mais ricos do País. Goiás é a nona economia brasileira".

Nesse sentido, as indústrias são levadas a buscar novas tecnologias de modo a solucionar suas demandas e melhorar sua produção, com isso a implementação da automação industrial e do controle de processos tem sido primordiais para o crescimento do setor e a Engenharia de Controle e Automação proporciona os meios técnicos para a estruturação destes empreendimentos.

Itumbiara é um município localizado na Mesorregião do Sul Goiano e Região do Meia Ponte, na divisa com o estado de Minas Gerais. De acordo com os dados do IBGE (acesso ao site

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=521150> em 05 de setembro de 2017), a cidade de Itumbiara conta atualmente com 102.513 habitantes.

De acordo com os dados sociodemográficos todas as regiões do município são contempladas com vagas na educação básica. O município no ano de 2009 contava com aproximadamente 13.708 matrículas de ensino fundamental, 4.000 matrículas no ensino médio e 2.146 matrículas destinadas ao ensino pré-escolar. Das instituições escolares do município, 48,9% eram ensino fundamental, 34,1% eram de ensino pré-escolar, e 17% de ensino médio. No ensino superior, o município possui campus da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Goiás (IFG), todas duas instituições públicas. Possuem ainda, outras instituições superiores particulares, como Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ULBRA), Faculdade Santa Rita de Cássia (UNIFASC) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). O município dispõe ainda de unidades SENAI, SENAC, em função disso, os índices de alfabetização e capacitação profissional do município estão entre os mais altos de Goiás. A nota geral alcançada por Itumbiara no IDEB em 2013, nos anos iniciais do ensino fundamental, foi de 6,4 pontos. Nos anos finais do ensino fundamental, o município alcançou nota de 5,2.

Especificamente na área de Engenharia, a cidade conta com os cursos presenciais de Engenharia Civil na UNIFASC e ULBRA, Engenharia de Produção na ULBRA, e o Campus IFG Itumbiara oferta o curso de Engenharia Elétrica desde 2011. O curso de Engenharia de Controle e Automação no Campus Itumbiara é o primeiro a ser ofertado na região, para suprir uma forte demanda de mão de obra qualificada nesta área.

Na área econômica o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Itumbiara é o sétimo maior do estado de Goiás. Destaca-se, sobretudo, na área de prestação de serviços. De acordo com os dados de 2012 do IBGE, o município possui R\$3.074.992 mil no seu PIB e o PIB per capita de R\$32.500,73, colocando o município na 16ª posição entre os municípios do centro oeste e 210ª posição entre os municípios brasileiros.

Itumbiara também é um dos mais competitivos municípios goianos. Por possuir um fácil acesso ao sul e sudeste do país, o escoamento da produção é facilitado.

Diante deste contexto, a indústria é responsável por grande parte da economia do município e vem ganhando espaço nos últimos anos. Diversos produtos estão em destaque tais como derivados do milho, da soja, do algodão e do leite. Entretanto, o principal eixo econômico industrial concentra-se no setor de calçados, metalúrgicas, mecânico, alimentação e têxtil. Conta com um distrito industrial situado às margens da BR-452, com acesso para a BR-153, esta última responsável por interligar os estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, chegando também a Brasília.

O Distrito Industrial de Itumbiara possui uma infraestrutura estável, com energia elétrica, água, esgoto, telefone e asfalto. Possui uma área de aproximadamente 1 100 000 m², distribuídos em quadras e ruas, localizando-se a 8 quilômetros do centro da cidade. As indústrias ali presentes recebem apoio do FOMENTAR - Sistema de financiamento de até 70% do ICMS pelo período de 15 anos, com encargos de 2,6% ao ano e ainda, com os benefícios da municipalidade, oferecendo vantagens e inclusive ajuda na limpeza dos terrenos. Atualmente, há 167 indústrias em atividade.

O município sedia diversas empresas nacionais exportadoras, com destaque para: Caramuru Alimentos (exportadora de soja), Louis Dreyfus Commodities (exportadora de derivados de algodão), JBS (exportadora de couro) e STEMAC (Geradores de energia). Itumbiara é considerada um polo de distribuição comercial, destacando-se entre as demais da Microrregião de Meia Ponte. Todos os 18 municípios circunvizinhos dependem do comércio de Itumbiara, que possui uma arrecadação de aproximadamente 36% do montante do ICMS. Empresas como Citroën, Peugeot, Renault, Ford, Volkswagen, FIAT, Toyota, Hyundai, Nissan, Chery, Suzuki, Mitsubishi e Chevrolet, que estão presentes na cidade, atendem toda a região. A cidade também conta com várias redes de lojas como Ricardo Eletro, Magazine Luiza, Casas Bahia, Pernambucanas, Drogasil, Pague Menos, e com a rede de supermercados Bretas.

Desse modo podemos assegurar que, com este crescimento econômico da região, profissionais especializados no setor de indústria integrarão o mundo do trabalho e estarão aptos a preencher os postos de trabalhos existentes e os que vierem a ser criados. Este profissional deve ter conhecimentos técnicos compatíveis com a necessidade do setor de indústria de transformação e envolvem profissionais da área de engenharia de controle e automação.

De acordo com as definições descritas nos Referenciais Nacionais dos Cursos de Engenharia do MEC: "O Engenheiro de Controle e Au

1.6. Redigir um breve histórico da IES em que conste: a criação; sua trajetória; as modalidades de oferta da IES; o número de polos (se for o caso); o número de polos que deseja ofertar (se for o caso); o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; as áreas de atuação na extensão; e as áreas de pesquisa, se for o caso.

Dimensão 1: Análise preliminar

De acordo com o redigido no PDI disponibilizado no sistema, página 6 a 12: A trajetória histórica do IFG teve origem em 1909, com a criação da Escola de Aprendizagem Artífices, por meio do Decreto nº 7.566, de agosto daquele ano, assinado pelo Presidente da República, Nilo Peçanha. Suas atividades tiveram início na então capital do Estado de Goiás, Cidade de Goiás, em 1911. Nos anos 1950, com a criação da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), foi realizada uma formação didática pedagógica que conduziria a uma mudança na visão de ensino e no modelo de aprendizagem. Dela, participaram professoras/es com formação técnica da ETG, em sua grande maioria engenheiras/os. Em fevereiro de 1959, as ET da União foram transformadas em Autarquias Federais, convertidas em Escolas Técnicas Federais (ETF) e, nos anos 1960, foram criadas as Escolas Agro técnicas, ambas com autonomia restringida em termos didáticos, administrativos e financeiros. E, em agosto de 1965, sob-regime ditatorial cívico-militar, a Instituição passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG), preservando prioritariamente a oferta de ensino técnico integrado de 2º grau na área industrial e dando início à extinção do "técnico ginasial". A reforma educacional de 1971, implantada por meio da Lei nº 5.692/71, estabeleceu a profissionalização compulsória no antigo 2º grau em todas as redes. Nos anos 1980, no contexto de uma intensa mobilização social e política, ocorreu a substituição do regime militar instalado em 1964. O novo contexto político, social e econômico vivenciado pela sociedade brasileira desde 2016, marcado pela assunção de concepções e de práticas sociais conservadoras, tem redundado em grandes ameaças à educação pública, gratuita, de qualidade, laica e democrática. Dentre as ameaças, podem-se destacar cortes orçamentários, ações de desagregação da educação integrada, ameaça à liberdade de cátedra e ataque à autonomia Institucional. Em contrapartida, tem despertado a necessidade de uma articulação política ampla com vista à defesa da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, por meio de divulgação dos resultados que esta tem alcançado nos terrenos do ensino, da pesquisa e da extensão e de maior sintonia e interação entre campus e seus contextos. O Congresso Institucional do IFG ocorrido em 2018, seguindo a tradição estabelecida pelo Congresso Institucional de 2012, analisou o Estatuto Geral do IFG e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) que contém as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão. Também construiu o presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2019-2023) do IFG, a partir de uma metodologia que garantiu que qualquer membro da comunidade acadêmica pudesse fazer propostas de inclusão, de supressão ou de alteração de textos dos documentos a partir de um sistema via WEB. Atualmente, permanece a luta pela democratização, no âmbito do IFG, em termos de ampliação de acesso por parte dos segmentos sociais historicamente dela excluídos, de efetiva participação dos segmentos internos na definição dos seus rumos, da ampliação da sua função social e da afirmação incontestável da sua autonomia institucional, bem como a sua preservação como espaço de realização de ações sociais, políticas e culturais.

1.7. Informar o nome do curso (se for CST, observar a Portaria Normativa nº 12/2006).

De acordo com o registrado no sistema: ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

1.8. Indicar a modalidade de oferta.

De acordo com o PPC, a modalidade de oferta é vespertina.

1.9. Informar o endereço de funcionamento do curso.

De acordo com o registrado no sistema o endereço é: IFG Câmpus Itumbiara - Avenida Furnas, 55 Vilag Imperial. Itumbiara - GO. CEP:75524-010

1.10. Relatar o processo de construção/implantação/consolidação do PPC.

De acordo com o sistema, o processo Nº: 201715378 foi protocolado em 29-09-2017. Foi implantado de acordo com as seguintes bases legais: Portaria/MEC nº 1694/94 normatiza a habilitação Engenharia de Controle e Automação, nos limites da Resolução 48/76/CFE, estabelecendo, no seu Art. 1º., que: "A Engenharia de Controle e Automação é uma habilitação específica que tem sua origem nas áreas Elétrica e Mecânica do Curso de Engenharia.  Resolução 427/CONFEA/99 dispõe sobre as atividades dos Engenheiros de Controle e Automação e estabelece, no seu Art. 1º., que: "Compete ao Engenheiro de Controle e Automação, o desempenho das atividades 1 a 18 do art. 1º da Resolução nº.218, de 29 de junho de 1973 do CONFEA, no que se refere ao controle e automação de equipamentos, processos, unidades e sistemas de produção, seus serviços afins e correlatos".  Projeto de Referenciais Nacionais para as Graduações (SESu/MEC – junho de 2009).  Parecer CNE/CES nº 1362/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia.

1.11. Verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (caso existam).

De acordo com o registrado no PPC do curso: A organização curricular do curso é concebida em consonância com os princípios e objetivos do curso e com as diretrizes curriculares nacionais. Com base no artigo 6º da Resolução do CNE/CES nº 11/2002 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), todo o curso de Engenharia, independente de sua modalidade, deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos que caracterizem a modalidade. Além disso, deve apresentar conteúdos sobre estágio curricular, trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares.

1.12. Identificar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para cursos de licenciatura.

Não é curso de licenciatura.

1.13. Verificar as especificidades do Despacho Saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de Despacho Saneador parcialmente satisfatório.

A IES tem despacho saneador satisfatório:

Despacho saneador:

Brasília - DF, 25/10/2017

Finalizadas as análises técnicas dos documentos apresentados pela Instituição interessada - Projeto Pedagógico do Curso e comprovação da disponibilidade do imóvel para a oferta do curso - conclui-se que o presente Processo atende satisfatoriamente às exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental pelo Decreto n. 5.773/2006, com as alterações introduzidas pelo Decreto n. 6.303/2007, e a Portaria Normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

A IES apresentou o endereço do curso de Engenharia de Controle e Automação, bacharelado, com vistas ao reconhecimento, com cadastro no sistema e-MEC de código 13100880, para comprovar a disponibilidade do imóvel próprio, foi inserido uma Escritura Pública de Doação, lavrada em 03/03/2008, situado na AV. Furnas, nº 55, bairro Vilag Imperial, Itumbiara, Estado de Goiás.

O curso de Engenharia de Controle e Automação, bacharelado, com vistas ao reconhecimento, teve o ato autorizativo anterior aprovado por meio da Resolução nº 046, de 06 de outubro de 2014, com 30 vagas totais anuais.

A IES fez a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, na matriz curricular, conforme preceitua o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A IES foi reconhecida pela Lei Federal nº 11892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008.

1.14. Informar os Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento, se houver.

Não foram encontradas nenhuma informação referente a esse item nas documentações disponibilizadas.

1.15. Informar o turno de funcionamento do curso.

De acordo com a página 8 do PPC disponibilizado o turno de funcionamento do curso é vespertino.

1.16. Informar a carga horária total do curso em horas e em hora/aula.

De acordo com o inserido no sistema e disponibilizado no PPC, as horas/aula são de 60 minutos, logo, a carga horária, tanto em horas quanto em horas/aulas é 3803 Horas.

1.17. Informar o tempo mínimo e o máximo para integralização.

De acordo com o informado no PPC do curso, na página 27: O tempo mínimo de integralização são cinco anos e o máximo 10 anos. Ao longo deste período o aluno deve cumprir toda a carga horária da matriz curricular.

1.18. Identificar o perfil do(a) coordenador(a) do curso (formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; tempo de exercício na IES; atuação profissional na área). No caso de CST, consideração e descrição do tempo de experiência do(a) coordenador(a) na educação básica, se houver.

Dimensão 1: Análise preliminar

O coordenador do curso é o professor Victor Regis Bernardeli.

Graduado em Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicações pela União Educacional de Minas Gerais (2005). Em 2008 e 2014 obteve o título de mestre e doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tem experiência em modelagem e controle de máquinas elétricas, geração de energia, energia eólica, geradores autoexcitados, Sistemas de Controle e Automação industrial. Atuando nos seguintes temas: Máquinas a Relutância Variável, Máquinas de Corrente Alternada, Controladores Lógicos Programáveis. Foi coordenador dos cursos de Engenharias (Elétrica e Controle e Automação) entre 2014-2018 e atualmente é professor professor efetivo do Instituto Federal de Ciências e Tecnologias de Goiás (IFG), campus Itumbiara.

1.19. Calcular e inserir o IQCD, de acordo com o item 4.9 da Nota Técnica nº 16/2017, Revisão Nota Técnica Nº 2/2018/CGACGIES/DAES.

De acordo com o inserido no sistema, o corpo docente é assim distribuído:

DOCENTE TITULAÇÃO

ADRIANA CARVALHO ROSA MESTRE
 ANTUNES DE LIMA MENDES ESPECIALISTA
 BRUNO GABRIEL GUSTAVO LEONARDO ZAMBOLINI VICENTE MESTRE
 CARLOS ANTUNES DE QUEIROZ JUNIOR MESTRE
 CÁSSIO XAVIER ROCHA DOUTOR
 CLAUDIO ROBERTO PACHECO DOUTOR
 ERIC NERY CHAVES DOUTOR
 FERNANDA HEIN DA COSTA MESTRE
 GHUNTER PAULO VIAJANTE DOUTOR
 GILMAR FERNANDES DA SILVA MESTRE
 GILSIMAR FRANCISCO DE SOUZA MESTRE
 GUILHERME SOARES BUZZO MESTRE
 HEITOR CARVALHO LUZ ESPECIALISTA
 HUGO XAVIER ROCHA DOUTOR
 JOAQUIM FRANCISCO MARTINS MESTRE
 JOSEMAR ALVES DOS SANTOS JUNIOR MESTRE
 JUCELIO COSTA DE ARAUJO DOUTOR
 JULIANA MORAES FRANZÃO DOUTOR
 LUIS GUSTAVO WESZ DA SILVA DOUTOR
 MARCELO AUGUSTO DE LACERDA BORGES DOUTOR
 MARCELO ESCOBAR DE OLIVEIRA DOUTOR
 MARCELO GUSTAVO DE SOUZA MESTRE
 MARCOS ANTÔNIO ARANTES DE FREITAS DOUTOR
 MARLENE RIBEIRO DA SILVA GRACIANO DOUTOR
 OLÍVIO CARLOS NASCIMENTO SOUTO DOUTOR
 RICARDO SOARES OLIVEIRA ESPECIALISTA
 RUI VAGNER RODRIGUES DA SILVA DOUTOR
 SELMA ZAGO DA SILVA BORGES DOUTOR
 SERGIO BATISTA DA SILVA DOUTOR

Sendo assim, o IQCD é

$$IQCD = (5D + 3M + 2E + G)/(D + M + E + G)$$

$$IQCD = (5.17) + (3.15) + (2.4)/(17 + 15 + 4)$$

$$IQCD = (85+45+8) /36$$

$$IQCD = 130,22$$

THALES LIMA OLIVEIRA MESTRE
 THIAGO DERLEY DE LIMA PRADO ESPECIALISTA
 THIAGO MACHADO LUZ MESTRE
 VICTOR FERNANDO DE MATOS MESTRE
 VICTOR REGIS BERNARDELI DOUTOR
 WELLINGTON DO PRADO MESTRE
 WILLIAN MARTINS LEAO MESTRE

1.20. Discriminar o número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.

Dimensão 1: Análise preliminar

De acordo com o inserido no sistema o corpo docente é distribuído da seguinte forma:

DOCENTE TITULAÇÃO

ADRIANA CARVALHO ROSA MESTRE
 ANTUNES DE LIMA MENDES ESPECIALISTA
 BRUNO GABRIEL GUSTAVO LEONARDO ZAMBOLINI VICENTE MESTRE
 CARLOS ANTUNES DE QUEIROZ JUNIOR MESTRE
 CÁSSIO XAVIER ROCHA DOUTOR
 CLAUDIO ROBERTO PACHECO DOUTOR
 ERIC NERY CHAVES DOUTOR
 FERNANDA HEIN DA COSTA MESTRE
 GHUNTER PAULO VIAJANTE DOUTOR
 GILMAR FERNANDES DA SILVA MESTRE
 GILSIMAR FRANCISCO DE SOUZA MESTRE
 GUILHERME SOARES BUZZO MESTRE
 HEITOR CARVALHO LUZ ESPECIALISTA
 HUGO XAVIER ROCHA DOUTOR
 JOAQUIM FRANCISCO MARTINS MESTRE
 JOSEMAR ALVES DOS SANTOS JUNIOR MESTRE
 JUCÉLIO COSTA DE ARAUJO DOUTOR
 JULIANA MORAES FRANZÃO DOUTOR
 LUIS GUSTAVO WESZ DA SILVA DOUTOR
 MARCELO AUGUSTO DE LACERDA BORGES DOUTOR
 MARCELO ESCOBAR DE OLIVEIRA DOUTOR
 MARCELO GUSTAVO DE SOUZA MESTRE
 MARCOS ANTÔNIO ARANTES DE FREITAS DOUTOR
 MARLENE RIBEIRO DA SILVA GRACIANO DOUTOR
 OLÍVIO CARLOS NASCIMENTO SOUTO DOUTOR
 RICARDO SOARES OLIVEIRA ESPECIALISTA
 RUI VAGNER RODRIGUES DA SILVA DOUTOR
 SELMA ZAGO DA SILVA BORGES DOUTOR
 SERGIO BATISTA DA SILVA DOUTOR
 THALES LIMA OLIVEIRA MESTRE
 THIAGO DERLEY DE LIMA PRADO ESPECIALISTA
 THIAGO MACHADO LUZ MESTRE
 VICTOR FERNANDO DE MATOS MESTRE
 VICTOR REGIS BERNARDELI DOUTOR
 WELLINGTON DO PRADO MESTRE
 WILLIAN MARTINS LEAO MESTRE

Total: 17 doutores, 15 mestres e 4 especialistas

1.21. Indicar as disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira no curso, quando houver.

Não foram encontrados dados a esse respeito no PPC do curso.

1.22. Informar oferta de disciplina de LIBRAS, com indicação se a disciplina será obrigatória ou optativa.

A disciplina de LIBRAS é oferecida, conforme o PPC do curso, com carga horária de 27 horas em caráter optativa. A emenda da disciplina é: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a sociedade.

1.23. Explicitar a oferta de convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.

De acordo com o PPC do curso: Os convênios firmados são encaminhados para reitoria, e estabelecido um contrato entre a Instituição e a empresa (Principais Convênios firmados atualmente: CREA-GO, WEG Motores, IEL, Embrapa, entre outras)

1.24. Informar sobre a existência de compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições para os cursos da área da saúde.

Não foram encontrados dados sobre isso no sistema.

1.25. Descrever o sistema de acompanhamento de egressos.

De acordo com o descrito no PPC do curso, com relação aos egressos tem-se:

Em consonância com o que preconiza o referido artigo, o Curso de Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara visa formar engenheiros com potencialidade para atuar nos mais variados setores do município e região, que carecem e demandam profissionais especializados nas áreas que necessitam e utilizam dos processos de Controle e Automação, podendo sua intervenção ocorrer nos seguintes níveis:  Automatização e Controle de processos e sistemas em setores industriais, comerciais de serviços e outros;  Modernização, otimização do funcionamento e manutenção de unidades de produção automatizadas;  Desenvolvimento de sistemas de automação, instrumentação, controle, operação e supervisão de processos industriais;  Projeto e integração de sistemas de automação e controle industrial em diferentes empresas que necessitem desses serviços;  Concepção, projeto e instalação de unidades de produção automatizadas;  Avaliar a viabilidade econômica de projetos que envolvam automação e controle;  Conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica;  Projetar e conduzir pesquisas, e interpretar e difundir os resultados;  Utilizar e desenvolver novas tecnologias (inovação tecnológica);  Gerenciar, operar e manter sistemas e processos;  Conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial;  Compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário; Atuar com espírito e ações empreendedoras;  Atuar em atividades docentes no ensino superior; e  Conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação.

Com as habilidades e competências elencadas acima, o engenheiro formado no IFG – Campus Itumbiara terá sólida formação técnico-científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, o que preconiza a Resolução do CNE/CES nº11/2002. Com essa formação abrangente, ele estará capacitado para exercer ação integradora, podendo ser considerado como um Engenheiro de Controle e Automação orientado à concepção, implementação, uso e manutenção de sistemas automatizados. Desta forma, sua formação diferencia-se sobremaneira, daquela do engenheiro de processo (mecânico, químico, eletricista, etc.).

1.26. Informar os atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem) e a data da publicação no DOU ou, em caso de Sistemas Estaduais, nos meios equivalentes.

O curso de Engenharia de Controle e Automação, bacharelado, com vistas ao reconhecimento, teve o ato autorizativo anterior aprovado por meio da Resolução n. 046, de 06 de outubro de 2014, com 30 vagas totais anuais.

1.27. Indicar se a condição de autorização do curso ocorreu por visita (nesse caso, explicitar o conceito obtido) ou por dispensa.

A autorização de funcionamento foi regulamentada conforme resolução nr. 46, de 06 de Outubro de 2014, aprovada no conselho superior do IFG (Anexo 6 do PPC).

1.28. Apontar conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, se for o caso.

É o primeiro reconhecimento do curso, de modo que não existe ainda conceito anterior.

Dimensão 1: Análise preliminar**1.29. Informar o número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente.**

Foram autorizadas 30 vagas; não foi encontrado no sistema menção sobre vagas ociosas.

1.30. Indicar o resultado do Conceito Preliminar de Curso (CPC contínuo e faixa) e Conceito de Curso (CC contínuo e faixa) resultante da avaliação in loco, quando houver.

Não houve avaliação in loco anterior.

1.31. Indicar o resultado do ENADE no último triênio, se houver.

O conceito ENADE em 2017 do curso Engenharia de Controle e Automação da Instituição foi 2,0(dois)

1.32. Verificar o proposto no Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES), em caso de CPC insatisfatório, para o ato de Renovação de Reconhecimento de Curso.

Não houve CPC insatisfatório, portanto não se aplica.

1.33. Calcular e inserir o tempo médio de permanência do corpo docente no curso. (Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do(a) coordenador(a) do curso).

O tempo médio de permanência do corpo docente na Instituição é de 13 meses. A relação abaixo mostra o tempo médio de permanência dos docentes no curso:

DOCENTE TEMPO DE CASA
ADRIANA CARVALHO ROSA 9
ANTUNES DE LIMA MENDES 24
BRUNO GABRIEL GUSTAVO LEONARDO ZAMBOLINI VICENTE 28
CARLOS ANTUNES DE QUEIROZ JUNIOR 36
CÁSSIO XAVIER ROCHA 48
CLAUDIO ROBERTO PACHECO 46
ERIC NERY CHAVES 3
FERNANDA HEIN DA COSTA 62
GHUNTER PAULO VIAJANTE 8
GILMAR FERNANDES DA SILVA 3
GILSIMAR FRANCISCO DE SOUZA 6
GUILHERME SOARES BUZZO 5
HEITOR CARVALHO LUZ 6
HUGO XAVIER ROCHA 3
JOAQUIM FRANCISCO MARTINS 1
JOSEMAR ALVES DOS SANTOS JUNIOR 9
JUCELIO COSTA DE ARAUJO 48
JULIANA MORAES FRANZÃO 6
LUIS GUSTAVO WESZ DA SILVA 48
MARCELO AUGUSTO DE LACERDA BORGES 6
MARCELO ESCOBAR DE OLIVEIRA 22
MARCELO GUSTAVO DE SOUZA 18
MARCOS ANTÔNIO ARANTES DE FREITAS 30
MARLENE RIBEIRO DA SILVA GRACIANO 30
OLÍVIO CARLOS NASCIMENTO SOUTO 24
RICARDO SOARES OLIVEIRA 18
RUI VAGNER RODRIGUES DA SILVA 3
SELMA ZAGO DA SILVA BORGES 46
SERGIO BATISTA DA SILVA 18
THALES LIMA OLIVEIRA 1
THIAGO DERLEY DE LIMA PRADO 6
THIAGO MACHADO LUZ 46
VICTOR FERNANDO DE MATOS 20
VICTOR REGIS BERNARDELI 42
WELLINGTON DO PRADO 10
WILLIAN MARTINS LEO 18

1.34. Informar o quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco, se for o caso: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; participantes de projetos de pesquisa (por ano); participantes de projetos de extensão (por ano); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano).

INGRESSANTES 2015-1 (31) 2015-2 () 2016-1 (30) 2016-2 () 2017-1 (26) 2017-2 (3) 2018-1 (38) 2018-2 ()
MATRICULADOS 2015-1 (31) 2015-2 (29) 2016-1 (53) 2016-2 (46) 2017-1 (69) 2017-2 (67) 2018-1 (96) 2018-2 (90)
CONCLUINTES 2015-1 () 2015-2 () 2016-1 () 2016-2 () 2017-1 () 2017-2 () 2018-1 () 2018-2 ()
ESTRANGEIROS 2015-1 () 2015-2 () 2016-1 () 2016-2 () 2017-1 () 2017-2 () 2018-1 () 2018-2 ()
MA TR. ESTAG. SUPERV. 2015-1 () 2015-2 (1) 2016-1 (1) 2016-2 (1) 2017-1 (8) 2017-2 (5) 2018-1 (3) 2018-2 (4)
MATR. EM TCC 2015-1 () 2015-2 () 2016-1 () 2016-2 () 2017-1 () 2017-2 () 2018-1 () 2018-2 (4)
COM BOLSAS 2015-1 (4) 2015-2 (13) 2016-1 (13) 2016-2 (13) 2017-1 (14) 2017-2 (14) 2018-1 (17) 2018-2 (17)

1.35. Indicar a composição da Equipe Multidisciplinar para a modalidade a distância, quando for o caso.

O curso não trabalha com ensino a distância, somente presencial.

Dimensão 2: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**3,57****2.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.**

4

Justificativa para conceito 4: De acordo com a documentação disponibilizada para a comissão, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa estão constantes no PDI e estão implantadas no âmbito do curso, embora as de extensão pudessem ser mais efetivas. São, a partir desse contexto, claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. Não é possível, neste momento, observar se acontecerem práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a revisão destas políticas.

2.2. Objetivos do curso.

4

Justificativa para conceito 4: Os objetivos do curso Engenharia de Controle e Automação constam do PPC, foram implementados pela Instituição considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais. Ainda não foram implementadas novas práticas emergentes do conhecimento relacionado ao curso.

2.3. Perfil profissional do egresso.

4

Justificativa para conceito 4: O perfil profissional do egresso está definido no PPC do curso, de acordo com as DCN e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente. Existe articulação com as necessidades locais e regionais, contudo, ainda é muito recente para que se verifique ampliações neste sentido em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

2.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

4

Dimensão 1: Análise preliminar

<p>Justificativa para conceito 4:A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade e a interdisciplinaridade através de atividades complementares, TCC, projetos de iniciação científica e de extensão e outros. Contempla também a acessibilidade metodológica, é feita a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS é feita através de disciplina optativa e explícita a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação mas não apresenta elementos comprovadamente inovadores. Não há aplicação institucional de mecanismos de familiarização com a modalidade a distância.</p>	
2.5. Conteúdos curriculares.	5
<p>Justificativa para conceito 5:Pela análise da grade curricular, ementas e bibliografias (básica e complementar) disponibilizadas à comissão pode-se concluir que os conteúdos curriculares estão constantes no PPC e promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, pois considera atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografia, acessibilidade metodológica, aborda conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (pela disciplina do nono período: Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania, em caráter presencial e com 54 horas). Isso permite afirmar que os conteúdos curriculares permitem uma diferenciação do curso dentro de sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.</p>	
2.6. Metodologia.	3
<p>Justificativa para conceito 3:A metodologia utilizada no curso e constante no PPC atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos discentes, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. As práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática são ofertadas de forma opcional na sua formação, não estando portanto institucionalizadas no curso.</p>	
2.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	4
<p>Justificativa para conceito 4:O estágio supervisionado está institucionalizado, consta no PPC do curso, e contempla carga horária adequada, orientação com relação compatível entre orientador e aluno e atividades de coordenação e supervisão. Existem vários convênios e estratégias para gestão da integração entre ensino e o mundo do trabalho, considerando-se as competências previstas no perfil do egresso e a interlocução institucionalizada da IES com os ambientes de estágio. Não houve tempo hábil ainda para que isso gerasse insumos para atualização das práticas do estágio.</p>	
2.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	NSA
<p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	
2.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	NSA
<p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	
2.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	4
<p>Justificativa para conceito 4:As atividades complementares estão institucionalizadas integrando o currículo do curso de Engenharia de Controle e Automação da Instituição e consideram a carga horária de 120 horas totais. As atividades complementares possuem caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo e de inserção comunitária, têm como objetivo a formação de um profissional com conhecimento mais amplo, não restringindo apenas aos conhecimentos diretamente ligados à sua opção de curso. Os mecanismos de sua regulação, gestão e aproveitamento são usuais, não se mostrando inovadores.</p>	
2.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	4
<p>Justificativa para conceito 4:O trabalho de conclusão de curso (TCC) está institucionalizado, com regulamentação própria, previsto no PPC, e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação. Existem manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos, divulgados ao corpo discente. Não existe ainda nenhum TCC defendido, o que torna a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis via internet, não possível neste momento.</p>	
2.12. Apoio ao discente.	2
<p>Justificativa para conceito 2:O apoio ao discente a Instituição contempla algumas ações, tais como auxílio-alimentação, auxílio-transporte e auxílio-permanência, de acolhimento, apoio psicopedagógico, monitoria e intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados. Não foram identificadas ações de nivelamento dos discentes ou mesmo programas firmados por escrito de intercâmbios, sejam nacionais ou internacionais.</p>	
2.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.	3
<p>Justificativa para conceito 3:De acordo com o observado pela documentação fornecida e reuniões com CPA e coordenação do curso, pode-se considerar que a gestão do curso é realizada considerando-se a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuos do planejamento do curso. Contudo, não foram encontradas evidências da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, nem existência de processo de autoavaliação periódica do curso.</p>	
2.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA
<p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	
2.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA
<p>Justificativa para conceito NSA:O curso não tem atividades de tutoria.</p>	
2.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.	2
<p>Justificativa para conceito 2:No curso de Engenharia de Controle e Automação, os docentes tem a opção de poderem ministrar suas disciplinas utilizando recursos visuais e audiovisuais nas salas de aula, tais como CD, DVD, slides, transparências, datashow, retroprojetor e notebooks, mas não há um sistema de TI que seja adotado pela Instituição que promova, de forma geral, a interatividade entre docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. Há sistemas administrativos informatizados.</p>	
2.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA
<p>Justificativa para conceito NSA:O curso é totalmente presencial.</p>	
2.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.	NSA
<p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	
2.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.	4
<p>Justificativa para conceito 4:De acordo com o apresentado para a comissão no momento da visita, e baseando-se nas documentações fornecidas, pode-se concluir que os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem plenamente à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza formativa. Não foi possível visualizar se existem ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.</p>	
2.20. Número de vagas.	3

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 3: O curso de Engenharia de Controle e Automação da Instituição oferece anualmente 35 vagas para ingressantes e conta com 36 docentes, estando fundamentado em estudos qualitativos e quantitativos comprovando a sua adequação. Conta também com laboratórios e infraestrutura condizentes com esta quantidade.

2.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

2.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

2.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA

Justificativa para conceito NSA: Não se aplica ao presente caso.

2.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

Dimensão 3: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**4,22**

3.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE. 5

Justificativa para conceito 5: O NDE do curso possui 8 docentes do curso; todos em regime de dedicação exclusiva (integral), todos com titulação stricto sensu, tem o coordenador do curso como integrante, atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC e realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso. Isso é realizado considerando as novas demandas do mundo do trabalho.

3.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

3.3. Atuação do coordenador. 4

Justificativa para conceito 4: De acordo com a documentação fornecida e mediante a entrevista realizada com a coordenação do curso, além da consulta ao PPC, verificou-se que a atuação do coordenador está de acordo com o PP, atende a demanda existente, considerando nestes aspectos a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes (não há tutores nem equipe multidisciplinar pois o curso não tem disciplinas EaD), e a representatividade nos colegiados superiores. A atuação da coordenação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos. Não há registros que permitam observar se isso permite que a coordenação administre a potencialidade do corpo docente do curso, favorecendo com isso a integração e a melhoria contínua.

3.4. Regime de trabalho do coordenador de curso. 3

Justificativa para conceito 3: O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, sendo 12h em sala de aula e 28 em coordenação, o que permite o atendimento da demanda existente no curso, sua gestão e também atendimento aos docentes, discentes, equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. Não foram identificados indicadores públicos em relação ao desempenho da coordenação.

3.5. Corpo docente. 5

Justificativa para conceito 5: O corpo docente da IES é altamente qualificado, e analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Em reunião com os professores, pode-se verificar que existe o fomento ao raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento por meio de grupos de estudo e de pesquisa e da publicação em eventos científicos.

3.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso. 4

Justificativa para conceito 4: O curso de Engenharia de Controle e Automação possui todos professores titulados com dedicação permitindo o atendimento integral da demanda existente, considerando os aspectos de dedicação à docência, atendimento em horários pré-determinados aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação, aplicação e correção das avaliações de aprendizagem. As atividades estão registradas em documentações individuais. Não foram identificadas ou relatadas formas de utilizarem estas anotações em processos de melhoria contínua.

3.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura. 5

Justificativa para conceito 5: De acordo com a documentação fornecida, entrevista com docentes e análise curricular, verificou-se que o corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, e também atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática. Sendo assim, isso permite a promoção da compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e análise das competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

3.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

3.9. Experiência no exercício da docência superior. 5

Justificativa para conceito 5: De acordo com o PPC do curso, comprovado mediante documentações disponibilizadas, pode-se verificar que o corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período. O corpo docente demonstra liderança e em sua grande maioria é reconhecido pela sua boa produção acadêmica.

3.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

3.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

3.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente. 3

Justificativa para conceito 3: O colegiado do curso de Engenharia de Controle e Automação atua e está institucionalizada possui representatividade sendo composta por todos os servidores docentes lotados no Departamento; todos os servidores técnicos administrativos lotados no Departamento e representantes discentes pertencentes aos cursos vinculados ao Departamento, reúnem-se com periodicidade quinzenal como registro das reuniões em ata. As decisões tomadas são encaminhadas para as instâncias competentes, e as atas são assinadas e arquivadas, não havendo um sistema formal de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos ou decisões.

3.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais. NSA

Dimensão 1: Análise preliminar**Justificativa para conceito NSA:**NSA

3.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA:Não se aplica no presente caso.

3.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. 4

Justificativa para conceito 4:Dos 36 professores do curso de Engenharia de Controle e Automação, 16 (44,4%) possuem mais de 9 produções nos últimos 3 anos e 6 (16,7%) possuem entre 7 e 9 produções nos últimos 3 anos.

Dimensão 4: INFRAESTRUTURA**3,44**

4.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral. 4

Justificativa para conceito 4:Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral (que são quase que a totalidade do corpo docente) viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais e possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados (com rede wifi e computadores). Contudo, não garantem de forma direta privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos (neste caso existe outra sala que poderá ser reservada para estes fins). A guarda de material e equipamentos pessoais com segurança também é limitada pelo pouco espaço físico.

4.2. Espaço de trabalho para o coordenador. 4

Justificativa para conceito 4:O espaço de trabalho para o coordenador do curso de Engenharia de Controle e Automação é dividido com outros cinco coordenadores de outros cursos, há desktops individuais com acesso restrito, impressora, ambiente climatizado, mesa e cadeira para atendimentos, viabilizando as ações acadêmicoadministrativas e atende às necessidades institucionais. Há salas onde podem ocorrer atendimentos com privacidade de forma individualizado ou grupo. Nestas salas não há uma infraestrutura tecnológica diferenciada.

4.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso. 4

Justificativa para conceito 4:A sala de uso coletivo de professores é ampla e viabiliza o trabalho docente, apresenta acessibilidade, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação (rede wifi, cabo, computadores) apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração. Não dispõe de técnico-administrativo próprio (o apoio é dado, mas não é exclusivo), e o espaço para guarda de equipamentos e materiais é muito pequeno, agravado pelo fato dos professores não terem sala própria.

4.4. Salas de aula. 4

Justificativa para conceito 4:As salas de aula, em número de 17, possuem ambiente climatizado, manutenção periódica, acesso wifi para internet e projetor, são adequados às atividades a serem desenvolvidas e atendem às necessidades institucionais e do curso. Como são carteiras individuais, há a possibilidade de diferentes configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Não foram encontrados outros recursos em sala de aula.

4.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática. 3

Justificativa para conceito 3:Os alunos possuem acesso aos equipamentos de informática em sala comum da unidade acadêmica, contando com diversos computadores com acesso à rede. O acesso à rede acadêmica wi-fi é possível em toda a instituição precisando de melhoras em alguns pontos de "sombra". Os alunos contam, ainda, com o acesso, mediante agendamento, às salas de informática da IES, que são dotados de softwares de uso comum, tais como planilhas de texto, apresentação, editores de texto, mas os softwares pertinentes ao curso Engenharia de Controle e Automação são na sua maioria versões gratuitas, o que limita a sua aplicação de forma geral. Nas aulas de informática ministradas, os alunos ficam com um micro cada um, não há compartilhamento.

4.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC). 3

Justificativa para conceito 3:O acervo físico da biblioteca está devidamente tombado e em nome da IES. Toda a bibliografia atende aos conteúdos delineados no PPC, estão atualizados, foi assinada pelo NDE, conforme observado nas atas do NDE. A bibliografia básica poderá ser indicada pelos docentes ao NDE que será repassada à biblioteca pela coordenação do curso que providencia a sua aquisição. Não há assinaturas de periódicos atinentes à engenharia capazes de garantir aos discentes atualização em revistas especializadas, somente às normas ABNT e ao sistema CAPES. Há plano de contingenciamento de livros constantes do PPC, garantindo o acesso permanente a exemplares pela comunidade acadêmica através de intercâmbio com outros Institutos Federais.

4.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). 3

Justificativa para conceito 3:O acervo físico da biblioteca está devidamente tombado e em nome da IES. Toda a bibliografia atende aos conteúdos delineados no PPC, estão atualizados, foi assinada pelo NDE, conforme observado nas atas do NDE. A bibliografia complementar, poderá ser indicada pelos docentes que será repassada à biblioteca pela coordenação do curso, que providencia a sua aquisição. Não há assinaturas de periódicos atinentes à engenharia capazes de garantir aos discentes atualização em revistas especializadas, somente às normas ABNT e ao sistema CAPES. Há plano de contingenciamento de livros constantes do PPC, garantindo o acesso permanente a exemplares pela comunidade acadêmica através de intercâmbio com outros Institutos Federais.

4.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC. 3

Justificativa para conceito 3:Os laboratórios de formação básica, que são de física, química e matemática, atendem às necessidades pedagógicas do curso, de sorte a propiciar a compreensão do processo de ensino teórico. Existe um técnico que atende para cada um dos laboratórios responsável pela manutenção e atendimento às necessidades das atividades desenvolvidas. Os materiais e insumos são suficientes para o desenvolvimento das atividades práticas, tanto em quantidade quanto em espaço, e há manutenção dos equipamentos. Em todos eles há orientação visível das normas de segurança a serem observadas. Não foram observadas ou explicitadas ações quanto à avaliação em relação à demanda, serviços prestados e qualidade dos laboratórios.

4.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC. 3

Justificativa para conceito 3:Os laboratórios de formação específica, que são de Pneumática e Instrumentação, Automação Industrial, Instalações Elétricas, Circuitos Elétricos e Eletrônica e de Acionamentos e Máquinas Elétricas, atendem às necessidades pedagógicas do curso, de sorte a propiciar a compreensão do processo de ensino teórico. Existe um técnico que atende para cada um dos laboratórios responsável pela manutenção e atendimento às necessidades das atividades desenvolvidas. Os materiais e insumos são suficientes para o desenvolvimento das atividades práticas, tanto em quantidade quanto em espaço, e há manutenção dos equipamentos. Em todos eles há orientação visível das normas de segurança a serem observadas. Não foram observadas ou explicitadas ações quanto à avaliação em relação à demanda, serviços prestados e qualidade dos laboratórios.

4.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

4.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Dimensão 1: Análise preliminar**Justificativa para conceito NSA:NSA**

4.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

4.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

4.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

4.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

4.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

4.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA**Dimensão 5: Considerações finais.****5.1. Informar o nome dos membros da comissão de avaliadores.**

EDUARDO DE OLIVEIRA MERCURI - ponto focal
PAULO CESAR MACHADO FERROLI

5.2. Informar o número do processo e da avaliação.

Número da Avaliação: 141740
Número do Processo: 201715378

5.3. Informar o nome da IES e o endereço (fazer o devido relato em caso de divergência).

IES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG
Endereço: Avenida Furnas, nº 55CEP 75524-010 – Itumbiara / GO

O endereço confere com o referido no processo.

5.4. Informar o ato autorizativo.

O curso de Engenharia de Controle e Automação, bacharelado, com vistas ao reconhecimento, teve o ato autorizativo anterior aprovado por meio da Resolução nº 046, de 06 de outubro de 2014, com 30 vagas totais anuais.

5.5. Informar o nome do curso, o grau, a modalidade e o número de vagas atuais.

Curso Engenharia de Controle e Automação, graduação, regime semestral com entrada anual, nível superior, modalidade bacharelado, ofertadas 30 (trinta) vagas

5.6. Explicitar os documentos usados como base para a avaliação (PDI e sua vigência; PPC; relatórios de autoavaliação - informar se integral ou parcial; demais relatórios da IES).

PDI – vigência 2019 – 2023; PPC vigência 2017 e ainda vigente; documentos legais constitutivos; portarias; resoluções; regulamentos; manuais das disciplinas TCC e Esetágios; atas de reuniões de curso e do NDE; documentos da biblioteca; notas fiscais de equipamentos e livros; portarias de nomeação da administração e coordenações acadêmicas;

5.7. Redigir uma breve análise qualitativa sobre cada dimensão.

A dimensão ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, com conceito final de 3,57, apresentou como pontos fortes questões organizacionais como as políticas institucionais no âmbito do curso, os objetivos do curso, perfil profissional do egresso, estrutura curricular e conteúdos curriculares. Os pontos que necessitam uma melhor observação por parte da IES são o apoio ao discente e o uso tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

O corpo docente do curso, com conceito final de 4,22, tem no NDE, no corpo docente em si, nas experiências do corpo docente, conceitos de excelência. O único ponto de menor impacto deste critério foi a atuação do colegiado.

A infraestrutura, com conceito final de 3,44 apresenta algumas deficiências que poderão ser sanadas no momento que o curso evoluir. Os laboratórios, embora bem equipados, devem ser ampliados visando um aumento futuro da demanda.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :**CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES**

A comissão de avaliação designada pelo ofício circular emitido pela CGAGIES/DAES/INEP/MEC para proceder a avaliação de nº 141740 referente ao Processo nº 201715378 para reconhecimento do curso de Engenharia de Controle e Automação modalidade presencial do instituto Federal de Goiás - IFG foi constituída pelos professores Eduardo de Oliveira Mercuri (ponto focal) e Paulo Cesar Machado Ferrolli que realizaram a visita in loco no período de 11 a 12 de março de 2019. Os trabalhos transcorreram de forma adequada e satisfatória tendo a IES disponibilizado toda a documentação e toda a disponibilidade dos gestores, docentes, discentes e demais colaboradores. Durante a visita, a qual foi acompanhada de perto pelo Coordenador de Curso, foram esclarecidas todas as dúvidas surgidas no processo de avaliação. Esta comissão visitou todas as instalações da IES de interesse do curso, tais como laboratórios básicos e específicos, biblioteca, laboratórios de informática, salas de aula, salas dos docentes e coordenadores. Foram realizadas as reuniões previstas na Agenda previamente acordada. Não houveram divergências entre o endereço constante na documentação e a visita in loco. Foram finalmente realizadas as considerações finais sobre cada uma das dimensões que compõem a avaliação em consonância com os requisitos legais, considerando os referenciais da qualidade dispostos na legislação pertinente, após a avaliação in loco.

CONCEITO FINAL CONTÍNUO

3,79

CONCEITO FINAL FAIXA

4